

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 5 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-987-5
DOI 10.22533/at.ed.875201102

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.
III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estado de saúde, definido pela *World Health Organization* (WHO) como o “completo bem-estar físico, mental e social”, é um conceito revisitado de tempos em tempos pela comunidade científica. Hoje, em termos de ensino e pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), distribui a saúde em sete áreas do conhecimento, sendo elas: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde coletiva e Educação física que, juntas, possuem mais de sessenta especialidades.

Essa diversidade inerente possibilita um vasto campo para a investigação científica. Neste sentido, corroborando com seu título, a obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5” traz a publicação de cento e vinte e sete trabalhos dentre estudos de casos, revisões literárias, ensaios clínicos, pesquisas de campo – entre outros métodos quanti e qualitativos – que foram desenvolvidos por pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Visando uma organização didática, este e-Book está dividido em seis volumes de acordo com a temática abordada em cada pesquisa: “Epidemiologia descritiva e aplicada” que traz como foco estudos populacionais que analisam dados de vigilância em diferentes regiões do país; “Saúde pública e contextos sociais” que trata do estado de saúde de coletividades e tópicos de interesse para o bem-estar do cidadão; “Saúde mental e neuropatologias” que disserta sobre os aspectos cerebrais, cognitivos, intelectuais e psíquicos que compõe o estado de saúde individual e coletivo; “Integridade física e saúde corporal” que engloba os textos dedicados ao estudo do corpo e sua influência para a saúde humana; “Cuidado profilático e terapêutico” que traz em seus capítulos os trabalhos voltadas às opções de tratamentos medicinais sejam eles farmacológicos, alternativos ou experimentais; e, por fim, tem-se o sexto e último volume “Investigação clínica e patológica”, que trata da observação, exame e análise de diversas doenças e fatores depletivos específicos do estado de saúde do indivíduo.

Enquanto organizadores, esperamos que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos que, por sua vez, continuem dando suporte à atestação das ciências da saúde como um campo vasto, diverso e, sempre, promissor em pesquisa.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DA TAXA DE INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NO ESTADO DO MARANHÃO E MUNICÍPIO DE CAXIAS	
Amanda Cibelle de Souza Lima	
Laisa dos Santos Medeiros	
Maria Helena dos Santos Moraes	
Antonia Fernanda Lopes da Silva	
Bruno de Miranda Souza	
Rogério Almeida Machado	
Francisca Nayana Ferreira de Araújo	
Jamile de Almeida Marques	
Neuza Isabelle da Silva Matões Pereira	
Josanne Christine Araújo Silva	
Antonio Werbert Silva da Costa	
Layane Valéria Miranda Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8752011021	
CAPÍTULO 2	13
ANÁLISE DO IMPACTO DA COBERTURA VACINAL DA BCG SOBRE A POPULAÇÃO BAIANA DURANTE OS ANOS DE 2005, 2010 E 2015	
Diego Santos Cade de Sena	
Danilo Guimarães Espinola Ramos	
Diego Luís Santana Adorno	
Eduardo Saback Pacheco Startari de Oliveira	
Oziel Gustavo de Souza e Silva Bonfim	
DOI 10.22533/at.ed.8752011022	
CAPÍTULO 3	20
ANÁLISE DO SURTO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM PARACATU – MG	
Isabella de Carvalho Araujo	
Heloisa Silveira Moreira	
Priscila Capelari Orsolin	
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio	
DOI 10.22533/at.ed.8752011023	
CAPÍTULO 4	31
AS DOENÇAS VIRAIS COM MAIOR OCORRÊNCIA NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS	
Gleyciane Karoline de Andrade Lins	
Gediane do Nascimento Ferreira	
Maria Clara do Nascimento da Silva	
Ubirany Lopes Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.8752011024	
CAPÍTULO 5	38
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS E ADESÃO AO TRATAMENTO A TUBERCULOSE	
Taís Carine Rodrigues da Silva	
Ypojucan de Aguiar Pires	
Ruth Gomes Soares	
Ana Beatriz Moreira Moura	
Tayná de Moraes Nery	
Gilvana Rodrigues de Oliveira	

Vitória Emannelly de Souza Pereira
Thercia Kamilla Moraes dos Santos Caridade
Zilmara Cavalcante Arruda
Mírian Letícia Carmo Bastos

DOI 10.22533/at.ed.8752011025

CAPÍTULO 6 43

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, GESTACIONAL E RESULTADOS PERINATAIS DE GESTANTES ADOLESCENTES PRECOSES E TARDIAS EM MATERNIDADE DO OESTE PAULISTA

Camilla Manhana dos Santos Pereira
Jossimara Poletini
Lucas Lima de Moraes
Larissa Sales Martins Baquião
Monise Martins da Silva
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Glilciane Morceli

DOI 10.22533/at.ed.8752011026

CAPÍTULO 7 55

COMPARAÇÃO DO PERFIL DE MULHERES NA IDADE REPRODUTIVA QUE TIVERAM ACESSO À COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA NO ESTADO DO PARÁ E NO ESTADO DE SÃO PAULO

Marília Gabriela Queiroz da Luz
Ana Cecília Corrêa da Fonseca
Annie Chineye Uzôma Arêda Oshai
Aline Kellen da Silva Salgado
Brenda Caroline Rodrigues
Jonatas Crispim Magalhães de Oliveira
Céres Larissa Barbosa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.8752011027

CAPÍTULO 8 61

EVOLUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE CASOS DE AIDS EM IDOSOS NO BRASIL

Daniilo Alvin de Paiva Gonçalves Filho
Marco Antônio da Silva Júnior
Ana Amélia Freitas Vilela

DOI 10.22533/at.ed.8752011028

CAPÍTULO 9 67

IMPACTO DA IDADE MATERNA NOS DESFECHOS GESTACIONAIS E PERINATAIS EM MATERNIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Lucas Lima de Moraes
Jossimara Poletini
Larissa Sales Martins Baquião
Monise Martins da Silva
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Glilciane Morceli

DOI 10.22533/at.ed.8752011029

CAPÍTULO 10 78

IMPACTO DO REFERENCIAMENTO NO PERFIL DEMOGRÁFICO DOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA

Diego Filitto
Luiz Carlos Souza de Oliveira
Diego Santiago Montandon
Simone de Godoy

CAPÍTULO 11 87

INCIDÊNCIA DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM MULHERES COM VAGINOSE BACTERIANA RECORRENTE

Suzane Meriely da Silva Duarte

DOI 10.22533/at.ed.87520110211

CAPÍTULO 12 100

INFLUÊNCIA DA FAIXA ETÁRIA, SEXO E NÚMERO DE ÓBITOS NA PREVALÊNCIA DE HOSPITALIZAÇÕES PELA DOENÇA DE ALZHEIMER NO BRASIL

Gustavo Ferreira Crisóstomo

Ana Paula Silva Menezes

Juciele Faria Silva

Narryman Jordana Ferrão Sales

Patrícia Leão da Silva Agostinho

Ana Laura de Freitas Nunes

Ana Núbia de Barros

André Luís Tinan Costa

Daniela Freitas de Oliveira

Maristela Lúcia Soares Campos

Nathália Muricy Costa

DOI 10.22533/at.ed.87520110212

CAPÍTULO 13 106

INVESTIGAÇÃO SOBRE O AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS EM JATAÍ, GOIÁS

Giuliana Moura Marchese

Leandro Hirata Mendes

Gabriella Leite Sampaio

Edlaine Faria de Moura Vilella

DOI 10.22533/at.ed.87520110213

CAPÍTULO 14 115

MODELAGEM ESPAÇO-TEMPORAL DOS CASOS DE DIABETES MELLITUS NA BAHIA: UMA ABORDAGEM COM O DFA

Raiara dos Santos Pereira Dias

Aloisio Machado da Silva Filho

Edna Maria de Araújo

Everaldo Freitas Guedes

Florêncio Mendes Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.87520110214

CAPÍTULO 15 127

MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE HIV: PERFIL DAS USUÁRIAS DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO

Cleuma Sueli Santos Suto

Carle Porcino

Rita de Cassia Dias Nascimento

Jones Sidnei Barbosa de Oliveira

Andreia Silva Rodrigues

Dejeane de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.87520110215

CAPÍTULO 16 140

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO NACIONAL DAS HEPATITES VIRAIS NO PERÍODO DE 2013 A 2018

Giovana Rocha Queiroz
Francisco Inácio de Assis Neto
Lucas Silva Sousa
Naiara dos Santos Sampaio
Pedro Augusto Teodoro Rodrigues
Pedro Hamilton Guimarães Leite
Tracy Martina Marques Martins
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.87520110216

CAPÍTULO 17 153

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2017

Rogério Almeida Machado
Bruno de Miranda Souza
Amanda Cibelle de Souza Lima
Carlos Henrique de Barros da Costa Sobrinho
Josué Pinto Soares
Adriane Vieira Paiva Aprígio
José Artur de Aguiar Castro Júnior
Laysa Mayrane Silva Nunes
Poliana de Queiroz Araújo
Francisca Maria Rodrigues Marques
Breno da Silva Fernandes
Werlison Almeida Machado

DOI 10.22533/at.ed.87520110217

CAPÍTULO 18 159

PREVALÊNCIA DA GIARDÍASE NO PERÍODO DE 2014 A 2018 NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ – PA

Thiago Marcirio Gonçalves de Castro
Caio Heitor Vieira Melo
José Benedito dos Santos Batista Neto
Livia Caroline Machado da Silva
Thacyana Vitória Lopes de Carvalho
Herberth Rick da Silva Santos
Lianara de Souza Mindelo Autrn
Sílvio Henrique dos Reis Júnior

DOI 10.22533/at.ed.87520110218

CAPÍTULO 19 171

PREVALÊNCIA DE ANQUILOGLOSSIA EM NEONATOS EM UM HOSPITAL ESCOLA DO SUL DO PARANÁ

Mariana Xavier Borsoi
Rafaella Thais Chesco dos Santos
Luiz Ricardo Marafigo Zander
Laryssa de Col Dalazoana Baier
Angélica Resnizek Diniz
Jéssyca Twany Demogalski
Sara Reda Haidar
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

DOI 10.22533/at.ed.87520110219

CAPÍTULO 20 182

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À ANEMIA NA GRAVIDEZ

Lenara Pereira Mota
Anny Karoline Rodrigues Batista
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Eivelton Sousa Montelo
Pollyana Cordeiro Barros
Rudson Breno Moreira Resende
Laércio Marcos Motta Dutra
Jueline da Silva Santos
Lorena Lacerda Freire
Ivone Venâncio de Melo
Nathanielle Leite Resende
Juliana Barros Bezerra
Lusiane Lima de Oliveira
Maria Divina dos Santos Borges Farias
Erika dos Santos Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.87520110220

CAPÍTULO 21 188

TIPO DE PARTO DAS GESTANTES ADOLESCENTES EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS

Anthony Emerson Pereira Martins Silva
Arthur Figueiredo Casagrande
Danty Ribeiro Nunes
João Vitor Soares Amorim
Leonardo Gonçalves Santos Vilela
Marilene Rivany Nunes

DOI 10.22533/at.ed.87520110221

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 197

ÍNDICE REMISSIVO 199

CAPÍTULO 1

ANÁLISE DA TAXA DE INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NO ESTADO DO MARANHÃO E MUNICÍPIO DE CAXIAS

Data de aceite: 03/02/2020

Data de Submissão: 01/11/2019

Amanda Cibelle de Souza Lima

Nutricionista – UniFacema

Pós-graduada em Nutrição Clínica Funcional e Fitoterapia – Unifacema

Nutricionista residente no Programa de residência multiprofissional em Saúde da Família – UEMA
Caxias/MA

<http://lattes.cnpq.br/3264594668992342>

Laisa dos Santos Medeiros

Fisioterapeuta residente no Programa de residência multiprofissional em Saúde da Família – UEMA

Pós-graduanda em Traumatologia Ortopédica e Desportiva com ênfase em Terapia Manual – Instituto Cearafisio

Caxias/MA

<http://lattes.cnpq.br/3294090892470997>

Maria Helena dos Santos Moraes

Enfermeira residente no Programa de residência multiprofissional em Saúde da Família – UEMA
Caxias/MA

<http://lattes.cnpq.br/2976066443382538>

Antonia Fernanda Lopes da Silva

Farmacêutica residente no Programa de residência multiprofissional em Saúde da Família – UEMA

Caxias/MA

<http://lattes.cnpq.br/9934377134156141>

Bruno de Miranda Souza

Profissional de Educação Física – UniFacema

Pós-graduando em Fisiologia do Exercício e prescrição de exercício para grupos especiais e performance – UniFacema

Caxias/MA

<http://lattes.cnpq.br/6039666692098486>

Rogério Almeida Machado

Biomédico, pós-graduando em Análises clínicas e microbiológicas – IPEBRAS

Coroatá/MA

<http://lattes.cnpq.br/8299997383024632>

Francisca Nayana Ferreira de Araújo

Nutricionista – UniFacema

Pós-graduada em Saúde Pública e Docência do Ensino Superior – FAEME

Aldeias Altas/MA

<http://lattes.cnpq.br/2005021249099067>

Jamile de Almeida Marques

Nutricionista – UniFacema

Pós-graduada em Nutrição com ênfase em Obesidade e Emagrecimento

Aldeias Altas/MA

<http://lattes.cnpq.br/0819047272333993>

Neuza Isabelle da Silva Matões Pereira

Nutricionista - UniFacema

Caxias/MA

<http://lattes.cnpq.br/3018084333921461>

Josanne Christine Araújo Silva

Nutricionista – UniFacema

Pós-graduada em Nutrição Clínica Funcional e

Fitoterapia – Unifacema
Pós-graduanda em Gestão e Docência do Ensino superior – Seven Faeme
Caxias/MA
<http://lattes.cnpq.br/9553398881469499>

Antonio Werbert Silva da Costa

Enfermeiro residente no Programa de residência multiprofissional em Saúde da Família –
UEMA
Caxias/MA
<http://lattes.cnpq.br/7690669367901595>

Layane Valéria Miranda Silva

Nutricionista – UniFacema
Caxias/MA
<http://lattes.cnpq.br/2055986147587434>

RESUMO: Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pelo Bacilo de Kock, tendo como característica o longo período de latência, com diagnóstico e o tratamento precoce da TB sendo considerados fatores importantes para seu controle. OBJETIVO: Calcular as taxas de incidência e descrever o comportamento epidemiológico da TB no Maranhão e no município de Caxias entre 2012 a 2016. Metodologia: Estudo descritivo retrospectivo, baseado em dados secundários sobre a incidência da tuberculose no Estado do Maranhão e Município de Caxias, no período de 2012 a 2016. O indicador do estudo foi a taxa de incidência de TB. Foram investigadas as variáveis sexo, raça, zona residência, faixa etária e escolaridade, sendo captados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) através do instrumento TabNET. Resultados: A taxa incidência de tuberculose segundo o sexo no Maranhão e em Caxias cresceu nos anos analisados, em ambos os gêneros com incidência maior para o sexo masculino. Quanto à faixa etária de maior incidência de TB, em Caxias, o público mais acometido está entre 20 e 39 anos, faixa etária também muito atingida em nível estadual. No Maranhão ainda se destaca a faixa etária de 40 a 59 anos. Quanto ao nível de escolaridade ligada a incidência de TB, no Maranhão houve frequência maior em sujeitos que possuíam apenas da primeira à quarta série, em Caxias, a incidência foi maior em pessoas analfabetas, mostrando que os resultados estão de acordo com os registros nacionais em que a incidência de TB é maior em indivíduos de baixa escolaridade. Indivíduos com baixa escolaridade foram predominantes. Conclusão: Pode-se concluir que a TB ainda permanece como grande problema de saúde pública em nível estadual e local, portanto, é necessário implantar estratégias de controle visando a detecção precoce da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose, Incidência, Epidemiologia.

ABSTRACT: Introduction: Tuberculosis (TB) is an infectious disease caused by Kock's Bacillus, characterized by its long latency period, with diagnosis and early treatment of TB being considered important factors for its control. OBJECTIVE: To calculate incidence rates and describe the epidemiological behavior of TB in Maranhão and Caxias between 2012 and 2016. Methodology: This is a retrospective descriptive study based on secondary data on the incidence of tuberculosis in the state of Maranhão and Caxias, Brazil. from 2012 to 2016. The study indicator was the incidence rate of TB. The variables sex, race, home zone, age and education were investigated, being captured by the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS) through the TabNET instrument. Results: The incidence rate of tuberculosis according to sex in Maranhão and Caxias increased in the analyzed years, in both genders with higher incidence for males. Regarding the age group with the highest incidence of TB, in Caxias, the most affected public is between 20 and 39 years old, also very affected at the state level. In Maranhão still stands out the age group from 40 to 59 years. Regarding the level of education related to the incidence of TB, in Maranhão there was higher frequency in subjects who had only the first to fourth grade, in Caxias, the incidence was higher in illiterate people. showing that the results are in accordance with national registries in which the incidence of TB is higher in individuals with low education. Individuals with low education were predominant. Conclusion: It can be concluded that TB still remains a major public health problem at the state and local levels, so it is necessary to implement control strategies aimed at early detection of the disease.

KEYWORDS: Tuberculosis, Incidence, Epidemiology.

1 | INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é um grande problema de saúde pública persistente em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. Trata-se de uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium Tuberculosis* ou Bacilo de Kock (BK), tendo como característica o longo período de latência. Apesar de atingir vários órgãos, a forma mais comum de contaminação é a pulmonar (MENDES et al., 2018).

Em 2015, a TB foi considerada uma das 10 principais causas de morte em todo o mundo e no mesmo ano, no Brasil, apresentou uma alarmante incidência de 41 pessoas por 100 mil habitantes. Em 2017, foram notificados 69.569 novos casos, com o coeficiente de incidência de 33,5 casos por 100 mil habitantes. Se pensarmos no aspecto regional, na região Nordeste houve a notificação de 17.869 casos novos de TB, com um coeficiente de incidência de 31,2 por 100 mil habitantes. Já no estado do Maranhão, 2.021 novos casos foram notificados, com coeficiente de incidência de 28,9 por 100 mil habitantes (DANTAS et al., 2018).

Foi adotado pelas Nações Unidas em 2015, com meta de alcance para 2030, o fim da epidemia global de TB com alcance de menos de 20 casos novos por 100 mil habitantes e uma redução de 90% na quantidade de óbitos quando comparado a 2015. Para chegar a tal objetivo, considera-se a detecção precoce e o tratamento adequado dos indivíduos infectados. Vale enfatizar que o diagnóstico e o tratamento precoce da TB são considerados fatores importantes para seu controle, sendo isso evidenciado a medida que se observa a redução da morbidade e mortalidade da doença e a redução do risco de contágio.

Assim, torna-se importante conhecer os fatores predisponentes para a doença e com base nisto, o objetivo do trabalho foi analisar as taxas de incidências de Tuberculose no estado do Maranhão e município de Caxias entre os anos de 2012 a 2016, bem como descrever e comparar o comportamento epidemiológico da doença em ambos os cenários.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, baseado em dados secundários sobre a incidência de Tuberculose no Estado do Maranhão e Município de Caxias, no período de 2012 a 2016.

O indicador do estudo foi a taxa de incidência, isto é, número de casos novos ocorridos no determinado local e período / população do mesmo local e período x 100 mil habitantes.

Foram utilizados os dados de Tuberculose no Maranhão e em Caxias, buscando as seguintes variáveis: raça, sexo, faixa etária, escolaridade, zona residência e estado civil, sendo captados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) através do instrumento TabNET. Já as estimativas populacionais para os anos de 2012 a 2016 foram captados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

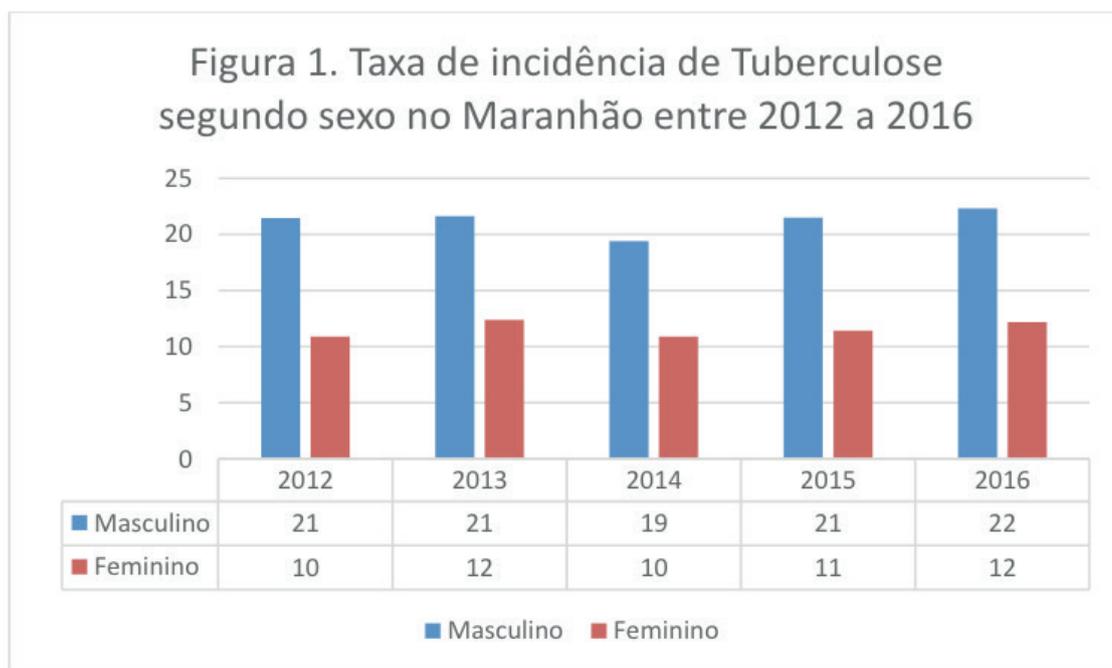
Após o cálculo das taxas de incidência da doença considerando as variáveis disponíveis, elas foram analisadas e estabeleceram-se relações no que diz respeito às características sociodemográficas e incidências entre o estado do Maranhão e município de Caxias.

Assim, tratando-se de uma investigação em bases de dados virtuais, não foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

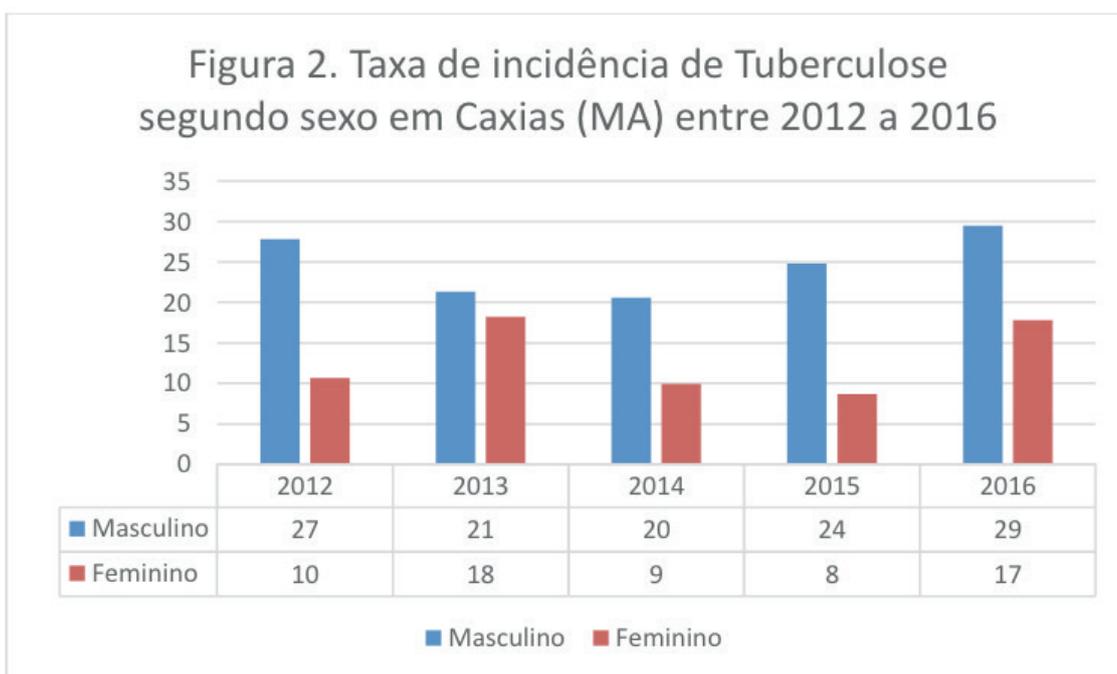
3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca pelos dados de incidência de Tuberculose no estado do Maranhão e em Caxias, observou-se que as seguintes variáveis estavam disponíveis: sexo,

raça, faixa etária e escolaridade.



Fonte: IBGE/DATASUS

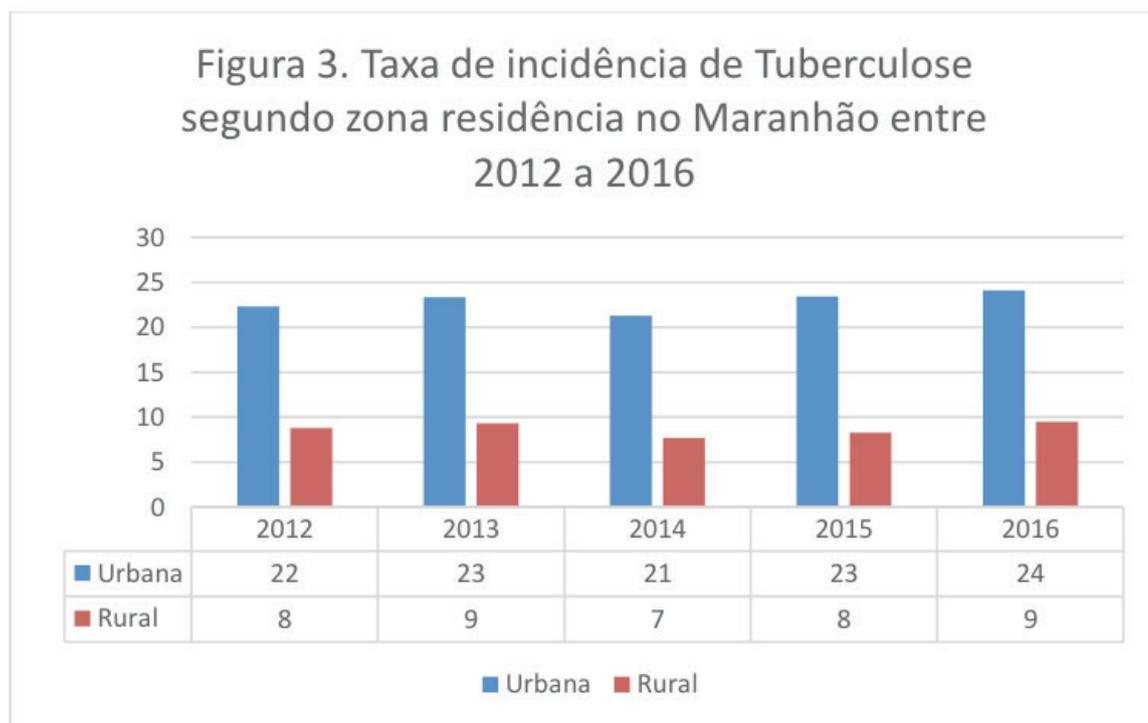


Fonte: IBGE/DATASUS

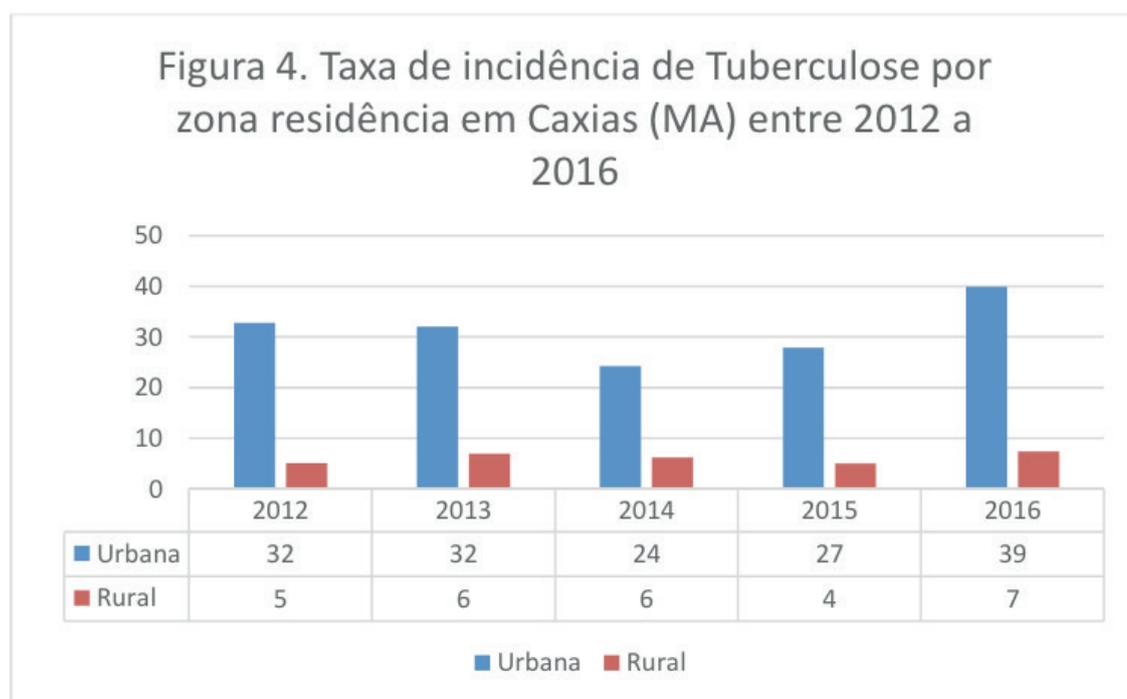
Nas figuras 1 e 2 estão expostas as taxas de incidência de tuberculose segundo o sexo no Maranhão e em Caxias, respectivamente. Em ambos cenários, o sexo masculino apresentou maior incidência em todos os anos de levantamento.

A literatura aponta nível socioeconômico, sexo, idade, cor da pele, presença de companheiro, condições de saúde, existência de procura regular por serviços de saúde como fatores associados à utilização dos serviços de saúde. Tais resultados devem-se ao fato de que mulheres utilizam mais os serviços de saúde do que os

homens, o que acarreta em menores riscos de doenças para o grupo feminino, além disso, esse perfil corrobora com o levantamento nacional que, segundo dados do Ministério da Saúde, no Brasil observa-se uma maior proporção de homens com TB (TRAVASSOS et al., 2002).



Fonte: IBGE/DATASUS

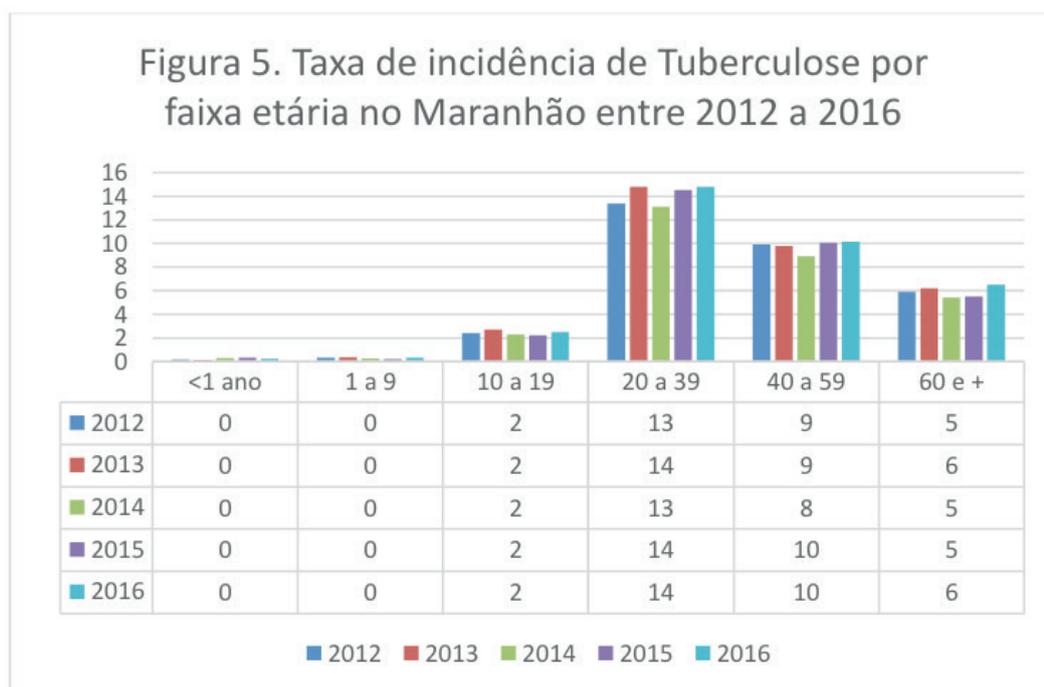


Fonte: IBGE/DATASUS

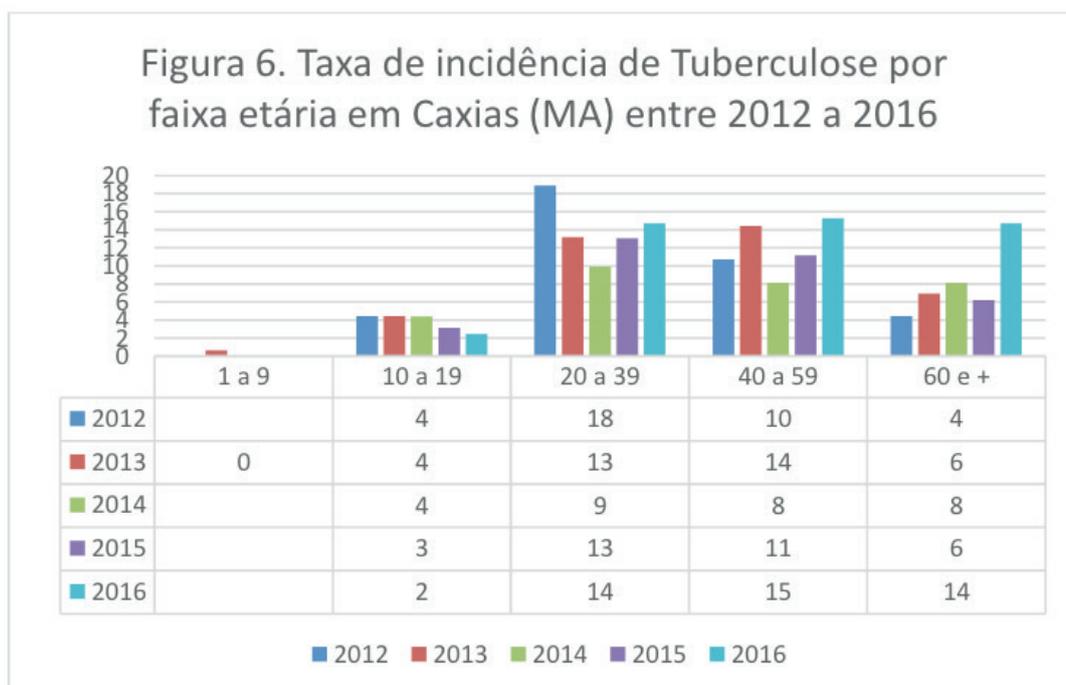
Nas figuras 3 e 4 pode-se observar que a taxa de incidência de TB manteve-se maior na zona urbana em todos os anos de levantamento, tanto para o cenário

local como estadual.

Corroborando com a característica acima, Mendes et al (2016) constatou em seu estudo claro predomínio de novos casos de TB em áreas urbanas. Considera-se que a TB possui relação com as condições de saneamento básico e com a classe social. Pessoas em maior situação de miséria estão mais expostas à manifestação do bacilo. No Brasil, os casos da doença são notificados principalmente nas regiões de periferia ou em áreas de aglomeração. Destaca-se que além da situação de moradia, a alimentação se torna um fator determinante para infecção, associada também com a ingestão de álcool, tabaco e outras drogas (CAMPOS, 2006).

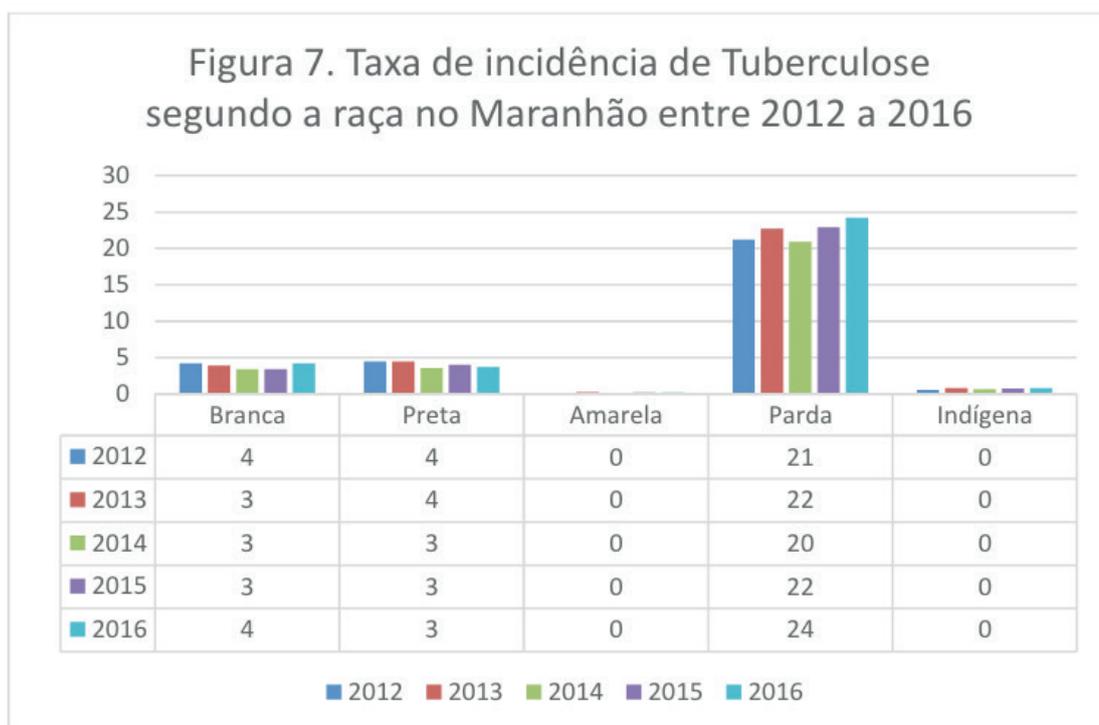


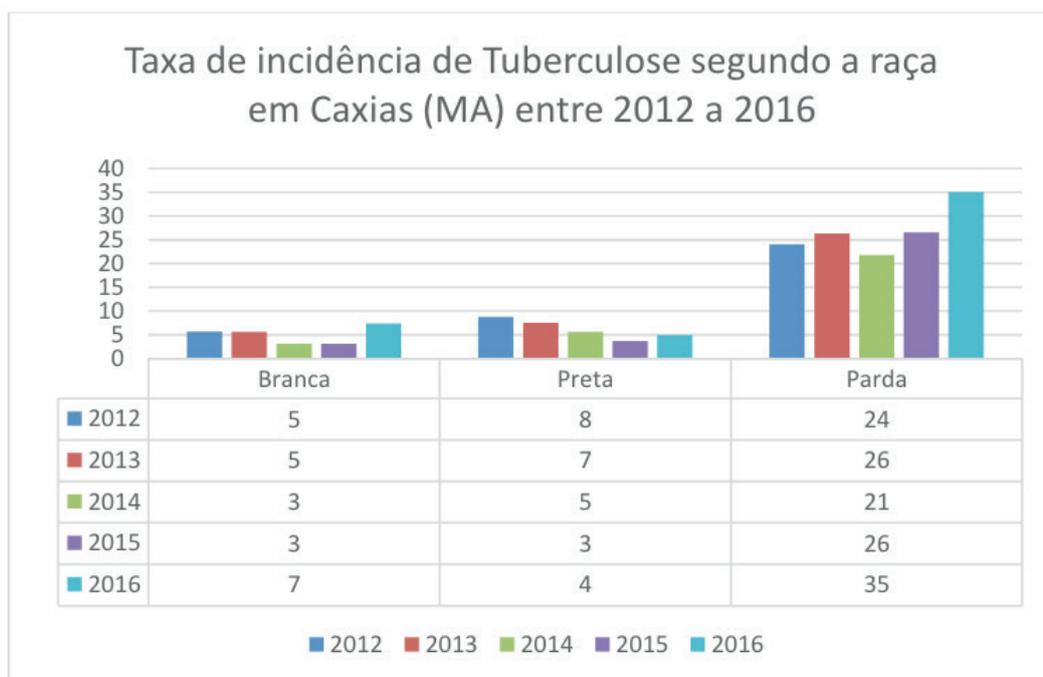
Fonte: IBGE/DATASUS



Quanto à faixa etária de maior incidência de TB, em Caxias o público mais acometido está entre 20 e 39 anos, faixa etária esta também muito atingida em nível estadual, no entanto no Maranhão a faixa etária de 40 a 59 anos também se destaca.

Possivelmente, por serem mais expostos aos fatores de risco, os indivíduos em idade produtiva (35–54 anos) apresentaram maiores números de notificação, padrão encontrado nacionalmente e justificador do possível prejuízo financeiro para o doente e sua família, advindo do adoecimento por tuberculose (COELHO, et al, 2010; HINO, et al, 2011).





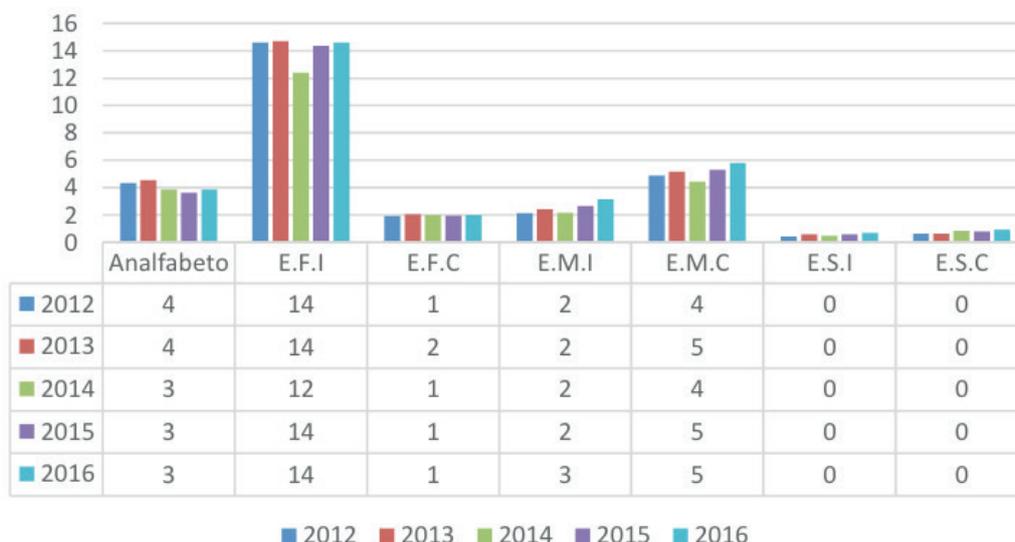
Fonte: IBGE/DATASUS

As figuras 7 e 8 demonstram o perfil de incidência de tuberculose segundo raça/cor no Maranhão e em Caxias respectivamente. Pode-se observar o predomínio de incidência na raça/cor parda em ambos os cenários e em todos os anos de levantamento de dados.

Neves (2018) em seu estudo no estado do Pará observou que a incidência de TB obteve predominância na raça/cor parda (71,5%) em todo o Estado, dados que convergem com o levantamento do presente estudo, no entanto, para tal fato deve-se considerar também a predominância racial da região do estudo que por sua vez possui alta miscigenação colaborando para grande número de pessoas autodeclaradas pardas.

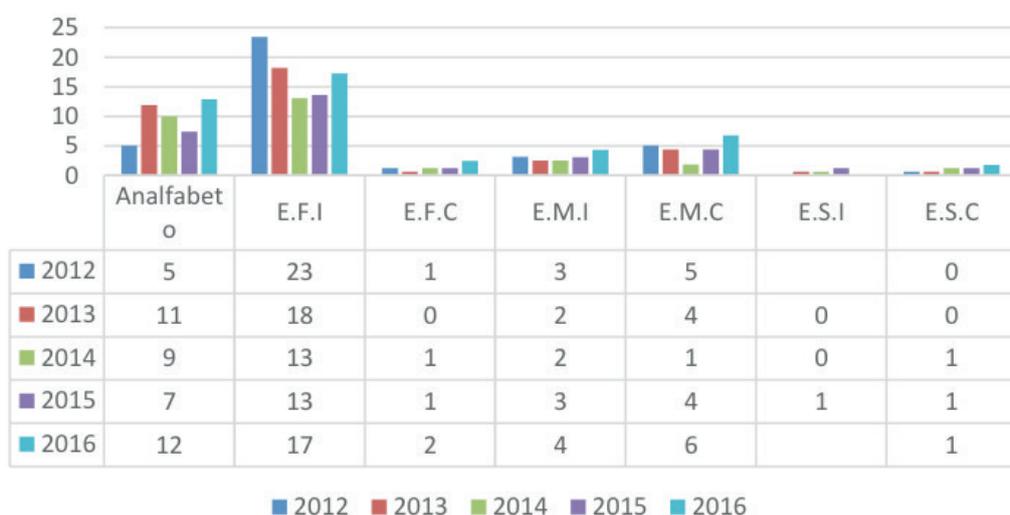
Sobre esse aspecto, um estudo com dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD) de 2003 observou que as pessoas da raça/cor negra possuíam chance duas vezes maior de contrair tuberculose do que os brancos (PEREIRA et al., 2018).

Figura 9. Taxa de incidência de Tuberculose segundo escolaridade no Maranhão entre 2012 a 2016



Fonte: IBGE/DATASUS

Figura 10. Taxa de incidência de Tuberculose segundo escolaridade em Caxias (MA) entre 2012 a 2016



Fonte: IBGE/DATASUS

Quanto ao perfil de nível de escolaridade ligada a incidência de TB no Maranhão, apesar da grande distribuição em quase todos os níveis de instrução, foi identificada uma frequência maior em sujeitos que possuíam o ensino fundamental incompleto, mostrando que os resultados estão de acordo com os registros nacionais e que a TB se faz mais presente em indivíduos de baixa

escolaridade, assim como um estudo realizado por FREITAS et al (2016), em que 33,3% de sujeitos possuíam ensino fundamental menor incompleto.

Em Caxias, a incidência também foi maior em indivíduos com ensino fundamental incompleto. Indivíduos com baixa escolaridade foram predominantes, fato que também foi encontrado em outros estudos (REIS et al., 2013).

O baixo grau de instrução pode configurar-se como um fator determinante para o aumento da vulnerabilidade social ao qual o indivíduo está exposto, aumentando as chances do desenvolvimento da doença, no sentido de que o acesso à informação sobre a mesma pode estar prejudicado, podendo aumentar o abandono ao tratamento (BOWKALOWSKI; BERTOLLOZZI, 2010).

4 | CONCLUSÃO

A incidência da Tuberculose no Estado do Maranhão e Município de Caxias possuem comportamento epidemiológico semelhantes para as variáveis sexo, zona residência, raça, faixa etária e escolaridade.

A análise temporal e achados do presente estudo permitem concluir que a Tuberculose permanece como problema de saúde pública durante os anos de levantamento em nível estadual e local, por isso, é necessário implantar estratégias de controle na Atenção Primária à Saúde, visando a detecção precoce da doença, reforçar a adesão ao tratamento e principalmente trabalhar a prevenção das mesmas a fim de evitar o aparecimento de novos casos e interromper a cadeia de transmissão da doença.

REFERÊNCIAS

BOWKALOWSKI, C, BERTOLOZZI, M.R. **Vulnerabilidades em pacientes com tuberculose no distrito sanitário de Santa Felicidade.** Cogitare Enferm. V.15, n.1, 2010.

CAMPOS, H. S. **Etiopatogenia da tuberculose e formas clínicas.** Pulmao RJ. V. 15, n. 1, 2006.

COÊLHO, D. M. M., VIANA, R. L, MADEIRA, C. A, FERREIRA, L. O. C, CAMPELO, V. **Perfil epidemiológico da tuberculose no Município de Teresina-PI, no período de 1999 a 2005.** Epidemiol Serv Saúde. V. 19, n. 1, 2010.

DANTAS, Dândara Nayara Azevêdo et al. **Fatores associados ao atraso na procura por atendimento pelo doente de tuberculose.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, 2018.

FREITAS, W.M.T.M, SANTOS, C.C, SILVA, M.M; ROCHA, A. **Perfil clínico-epidemiológico de pacientes portadores de tuberculose atendidos em uma unidade municipal de saúde de Belém, Estado do Pará, Brasil.** Rev Pan-AmazSaúde. V. 7, n.2, 2016.

HINO, P. CUNHA, T.N. VILLA, T.C.S., SANTOS, C.B. **Perfil dos casos novos de tuberculose notificados em Ribeirão Preto (SP) n o período de 2000 a 2006.** Ciênc Saúde Colet. V. 16, n.1, 2011.

MENDES, A. M. et al. **Situação epidemiológica da tuberculose no Rio Grande do Sul: uma análise com base nos dados do Sinan entre 2003 e 2012 com foco nos povos indígenas.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 19, n.1, 2016.

NEVES, D. C. et al. **Aspectos epidemiológicos da tuberculose nas Regiões de Integração do estado do Pará, Brasil, no período entre 2005 e 2014.** Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 9, n. 3, 2018.

PEREIRA, A. G. L. et al. **Fatores associados ao óbito e ao abandono do tratamento da tuberculose em um hospital geral do município do Rio de Janeiro, 2007 a 2014.** Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, v. 8, n. 2, 2018.

REIS, D.N; ALMEIDA, A.C.A; QUITES, H.F.O; SAMPAIO, M.M. **Perfil epidemiológico da tuberculose no município de BeloHorizonte (MG), no período de 2002 a 2008.** Rev Bras Epidemiol. V. 16, 3., 2013.

TRAVASSOS, C. et al. **Utilização dos serviços de saúde no Brasil: gênero, características familiares e condição social.** Revista Panamericana de Salud Pública - Pan American Journal of Public Health, Washington, v. 11, n. 5/6, p. 365-373, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 50, 74, 188, 192, 193, 194
AIDS 61, 62, 63, 64, 65, 95, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 152
Alzheimer 100, 101, 102, 105
Anemia 51, 182, 183, 184, 185, 186, 187
Anquiloglossia 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181

B

Bacilo Calmette Guerin 15
BCG 13, 14, 15, 16, 18, 19

C

Câncer de colo de útero 56, 59, 60
Colpocitologia 55, 56, 57, 58, 59
Colpocitologia oncológica 55, 56, 58, 59

D

Desfechos gestacionais 43, 44, 45, 52, 67
Desfechos maternos 67, 69
Diabetes *mellitus* 115, 125, 126, 192
Doenças virais 31, 33, 34, 36

E

Enfermagem 11, 29, 36, 38, 39, 53, 54, 60, 78, 85, 127, 130, 131, 179, 182, 195, 196
Epidemiologia 2, 12, 22, 40, 58, 60, 63, 106, 115, 150, 152, 154, 169
Estratégia de saúde da família 123

F

Freio lingual 178

G

Gestação 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 64, 68, 70, 72, 74, 75, 76, 186, 188, 189, 192, 195
Giardíase 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168

H

Hepatite 70, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152
Hepatite A 150
Hepatite B 144, 149, 150, 151
Hepatite C 148, 149, 150, 151

Hepatite D 144, 149, 150

Hepatite E 70

Hepatites virais 134, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 150, 151, 152

HIV 14, 17, 18, 19, 42, 62, 63, 64, 65, 66, 70, 95, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 152, 190

Hospitalização 52, 115, 123, 125

HPV 60, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

I

Idade reprodutiva 55, 91

Idosos 29, 61, 62, 63, 64, 65, 105, 165

Intoxicação 106, 107, 108, 110, 111, 113

Intoxicação medicamentosa 107, 113

L

Leishmaniose 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Leishmaniose tegumentar americana 20, 21, 23, 29, 30, 153, 154, 155, 156, 157, 158

M

Maternidade 43, 45, 53, 67, 69, 77, 173, 187, 190, 194, 195, 196

Menacme 55, 56

N

Neonatos 171, 173, 177

O

Óbito 12, 28, 32, 69, 88, 104, 154, 184, 186

P

Papilomavírus 87, 96

Parto 43, 44, 46, 48, 50, 51, 54, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 90, 96, 99, 123, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196

Parturiente 190

Perinatal 44, 49, 52, 54, 68, 69, 73, 75, 183, 191

População brasileira 49, 62, 196

Prevalência 26, 31, 33, 40, 53, 87, 92, 96, 97, 98, 100, 104, 105, 106, 108, 122, 149, 150, 151, 159, 160, 162, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 179, 186, 187, 190, 192, 194

R

Referenciamento 78, 80, 82, 83, 84, 171, 179

Resultados perinatais 43, 44, 49, 54, 67, 69, 71, 75, 76, 77

S

Saúde da mulher 87, 97, 127, 186

Saúde Pública 1, 2, 3, 11, 19, 21, 28, 30, 31, 32, 36, 39, 42, 52, 59, 62, 69, 76, 97, 108, 113, 114, 115, 125, 126, 128, 142, 149, 169, 184, 187, 189, 195, 196

Serviço hospitalar de emergência 78

Sistema imunológico 87, 93, 95, 96

Sistema único de saúde 2, 4, 13, 23, 41, 51, 61, 62, 78, 79, 100, 102, 108, 130, 156, 157, 158

T

Tuberculose 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 134

V

Vacinação 13, 14, 15, 16, 18, 19, 140, 141, 143, 144, 148, 151, 152, 191

Vaginose 87, 88, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99

Vaginose bacteriana 87, 88, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99

Vigilância sanitária 41

 **Atena**
Editora

2 0 2 0